
OS VEIOS FLORIDOS DE ELISA

Edir Meirelles

Tenho em mãos os originais da obra poética *Ronda viva*. Quedo-me absorto ante os primeiros versos de Elisa Flores. Momento feliz em que a poetisa se extravasa de si mesma, numa catarse da criação literária. No poema *Do Redentor momento* assinala:

*“Quando me vejo lançada
ao exílio de mim mesma
torno-me cativa
dos termos” – pág. 1*

Poetisa atendida com o fazer poético, conhece o ofício e sabe a própria capacidade. Possui talento indiscutível e se dedica a tal ponto que confessa no final da já citada página:

“viciada em poema”.

Elisa sabe garimpar as palavras e trazê-las à flor do solo, exibindo-as lapidadas, brilhantes qual um ourives sabe tratar uma jóia artística de grande valor estético.

A poetisa (prefiro este termo - pérola do idioma, apesar de ser modismo usar poeta,) sabe o solo em que pisa. Conhece os veios onde encontrar as pepitas mais valiosas. Enumera os locais onde a bateia terá sucesso. Em sua ronda viva vai delimitando terreno para um garimpo bem sucedido, ao mesmo tempo nomeia cada sítio orientador: *Do redentor momento; Da concepção; Da crítica; Do discurso; Da emoção; Da inspiração; Do gestual*, etc.

Também alerta para os perigos que espreitam a jornada do poeta. Assinala em piscialerta os pontos falsos, as emboscadas a que o poeta se sujeita na sua empreitada: *Do plágio, Do abuso da palavra*.

Enfim. Elisa Flores, didática e poeticamente, mostra ao leitor não somente os caminhos floridos das pedras preciosas, mas também ressalta o perigo das pedras indesejáveis que poderão se constituir em tropeços – aqui peço vênia ao Mestre Drummond – ou obstáculos a serem evitados.

Não poderia deixar de mencionar a página *Do término da obra* onde se destaca o acabamento que dá luz ao texto, ou seja, o polimento final – o brilho necessário:

*“A palavra
é a ferramenta do poeta
- escultor do pensamento –
que desenha
dá polimento e luz
nos versos lapidados”.*

A musicalidade da autora é notória. Faz jus às palavras de Marcus Vinícius Quiroga expressas no prefácio do livro *Pulsações*:

“Lidos os poemas em voz alta, é forçoso reconhecer o ouvido musical da escritora...”

A expressão *ronda viva* me faz lembrar a roda que gira. A circunferência do Homem Vitruviano em ilustração de Da Vinci que envolve o ser humano. O ser humano na roda desta poetisa soa musical, como musicais são seus poemas. Aliás, o substantivo *ronda*, entre outras definições significa: *“Dança coletiva na qual os dançarinos de mãos dadas, formam um círculo e giram, ou fingem girar em redor de um centro”*.⁽¹⁾ Daí a roda de samba que encanta e mexe com as pulsações dos seres sensíveis à música e à poesia.

Portanto, os poemas deste livro são flores – flores com perfume, néctar, beleza e vida própria – que brotam vivas, vívidas e vibrantes do estro musical de Elisa – Flores que abrem e fecham o círculo poético desta *Ronda viva*.

Vila de Noel, RJ, 14 de janeiro de 2010.

() Poeta, contista e romancista. Presidente da União Brasileira de Escritores (UBE-RJ).*

(¹) – Grande Enciclopédia Larousse Cultural.